

NARIZINHO
Nicole Kidman vive a bibliotecária convidada a interpretar em Hollywood um remake da série de TV *A Feiticeira*. Além de bela, a moça sabe mexer a ponta do nariz



Fotos: divulgação

O feitiço é só de Nicole

A adaptação da série de TV *A Feiticeira*, com Nicole Kidman e Will Ferrell, é uma comédia romântica simples e despretensiosa

ALEXANDRE MARON, DE NOVA YORK

Para os executivos de Hollywood, parecia uma fórmula infalível de sucesso. Jogue num caldeirão uma sitcom tradicional, uma diretora e roteirista de sucesso, uma estrela como Nicole Kidman e um comediante "quente" como Will Ferrell e você terá um filme capaz de hipnotizar a audiência. Pois *A Feiticeira*, que estréia nos cinemas nesta semana, não virou maldição, mas não chega a fazer barulho.

O seriado original apresentava o cotidiano de uma feiticeira que se casa com um mortal e se vê obrigada a gerenciar dois mundos antagônicos: uma vida de amigos e parentes cheios de magia e o "american way of life", cuidando da casa suburbana enquanto o marido tenta ganhar a vida.

Hollywood, acusada de crise criativa, tirou idéias de livros e peças, depois foi às histórias em quadrinhos e terminou sugando a TV, o que talvez indique o fundo do poço. No último caso, surge a pergunta: por que as pessoas pagariam para ver o que podem ter na telinha? Afinal, *A Feiticeira* é exibida na Rede 21 e no canal pago TCM. A resposta está na fileira de as-

tros escolhidos e no elenco de apoio de peso. Assim, além de Kidman e Ferrell, surgem Michael Caine e Shirley MacLaine em papéis de coadjuvantes simpáticos que acabam vivendo um romance inesperado.

A idéia de converter a série em filme se arrastou em Hollywood por anos. O papel da heroína foi oferecido a Jennifer Aniston, Gwyneth Paltrow, Cameron Diaz e Alicia Silverstone. O personagem do marido acabou nas mãos de Ferrell, mas foi oferecido a Jim Carrey. A diretora e roteirista Nora Eph-

ron (dos sucessos *Sintonia de Amor* e *Mensagem para Você*, com Tom Hanks e Meg Ryan) recebeu a encomenda de um projeto que tinha os astros, a premissa, mas nada de roteiro que amarrasse todos os componentes.

Com a irmã e parceira de roteiros Delia, Nora evitou a adaptação direta e optou por trazer Ferrell como um ator decadente que participa de um remake de *A Feiticeira* para a TV. Ele sai em busca de uma desconhecida para o papel de Samantha e comete o erro de escolher uma mulher parecida com Nicole

NA TV A série original foi de 1964 a 1972 e teve 252 episódios



COMÉDIA *Harry e Sally* (1989) contou com Nora Ephron como roteirista



SUPERMÃE Shirley MacLaine interpreta a bruxíssima Endora, mãe de Samantha

Kidman e que, pior, é secretamente uma bruxa de verdade. Claro, é ofuscado.

"Eu não queria aquela adaptação que retoma os personagens", diz a diretora. "Nem sabia como fazer isso. *A Feiticeira* é parte de nossa cultura. Se um homem chamado Darin se casar com uma Samantha, alguém vai dizer que é como 'naquela série de TV antiga'."

A direção de arte tenta dar complexidade ao visual básico das sitcoms, os efeitos especiais são discretos e apenas corretos, Kidman sorri e brinca como há muito não se via, mas Ferrell está contido demais, tentando vender a idéia de que pode ser um protagonista com penhores românticos. O humorista, procurando diversificar os papéis, diz que quer interpretar gente como a gente.

"Fazer um personagem mais normal é algo raro para mim, pois encarno uns malucões exagerados", afirma um Will Ferrell que recebeu *ÉPOCA* de terno e cabelo alinhados, que em nada lembra o humorista gordinho, cabeludo e mal-ajambrado de comédias desbocadas como *O Âncora* e *Dias Incríveis*.

Com tantas firulas, era esperado um resultado superior. *A Feiticeira*, porém, é um filme simpático, daqueles que deixam a audiência com um sorrisinho, mas nunca com uma gargalhada. Apesar de todo o interesse de gerações que curtiram as aventuras da bruxinha Samantha no mundo inteiro, o filme custou US\$ 85 milhões e rendeu magros US\$ 97 mundialmente. Desta vez, o feitiço não funcionou. ■



Mais sobre a série de TV em www.epoca.com.br

ENTREVISTA

Os homens são medrosos

A diretora Nora Ephron, de A Feiticeira, diz que são eles que atrapalham os romances e temem mulheres poderosas

ÉPOCA – Por que vocês adaptaram a história da série original?

Nora Ephron – Eu não queria apenas retomar os personagens. Nem sabia como fazer isso. Contar como Darin e Samantha se conheceram? Isso é o que estamos fazendo, só que de outro jeito. Se fizéssemos diretamente, teríamos de situar a história antes da existência do seriado original, porque *A Feiticeira* é parte de nossa cultura. Se um homem chamado Darin acabar se casando com uma mulher chamada Samantha, alguém vai dizer que é como "naquela série de TV antiga, lembra?". A sitcom faz parte da história da TV, não dá para fingir que não aconteceu. O que queríamos era usar os elementos icônicos do show.

ÉPOCA – Seu filme mostra dois astros da TV se apaixonando nos bastidores. Ele se conecta com a era em que as pessoas seguem a vida pessoal dos artistas e celebridades pelas revistas de fofocas?

Nora – Uma mudança que aconteceu nos últimos 20 anos é que as pessoas sabem em detalhes os bastidores do show-business. Elas adoram ver o que acontece atrás das câmeras e é por isso que, além dos relacionamentos, mostramos até como são feitos alguns dos truques e efeitos simples de uma sitcom desse gênero.

ÉPOCA – O que mudou nas comédias românticas desde *Harry e Sally* – Felto um para o Outro?

Nora – Nestes 15 anos mudou pouco. Acho que a maior dificuldade é que os obs-

táculos que sempre funcionaram para o romance mudaram. Antes era impensável pessoas de classes sociais diferentes se relacionarem. Hoje isso é muito comum. Veja *Romeu e Julieta*. Eles se matam porque seus pais se opõem a seu relacionamento. Hoje, pais não quererem um relacionamento não é obstáculo para nada.

ÉPOCA – Nicole Kidman veio de uma série de papéis pesados, aqui você a coloca rindo, dançando...

Nora – O engraçado é que neste filme ela está muito mais parecida com a verdadeira Nicole. Ela é assim mesmo: luminosa, brincalhona, divertida.

ÉPOCA – Há uma fórmula para a comédia romântica?

Nora – Existe uma premissa: duas pessoas que querem estar juntas e precisam superar algum tipo de obstáculo.

ÉPOCA – O obstáculo é o ego de Jack (Will Ferrell).

Nora – Uma mudança no gênero é que antes os obstáculos enfrentados pelos personagens eram sociais. A partir de Woody Allen, passaram a ser primordialmente as neuroses dos homens.

ÉPOCA – Você acha que os homens estão amedrontados pelas mulheres?

Nora – Não sei. Você é homem, o que pode me dizer? Eu moro em Los Angeles e sei quanto os homens se intimidam diante de uma mulher em posse de poder. É o grande problema hoje. ■

NORA EPHRON

■ Dados pessoais

Nasceu em Nova York em 19 de maio de 1941. Ex-mulher do jornalista Carl Bernstein

■ Frase

"Gente maluca sempre tem certeza de que é normal. Só as pessoas normais são capazes de admitir que são loucas"

